

Obstrução no Senado atinge até Oposição

(Governo vai ter mesmo que anunciar a sua "reforma")

BRASÍLIA — Novamente ontem, por força da obstrução oposicionista, o Senado não conseguiu votar nenhum dos 29 itens da pauta de projetos. Em compensação, o senador Dirceu Cardoso, principal figura que vem sustentando o bloqueio às votações, acabou sendo atingido pelo pedido de verificação de quorum por ele feito: não pôde ser votado, na mesma ordem do dia o requerimento em que o representante capixaba pretendia transformar em secreta uma parte da sessão de ontem.

Dirceu Cardoso pretendia, em 30 minutos (a parte secreta), colocar perante os demais senadores e da Mesa o problema surgido com o serviço de segurança do Senado, depois que o parlamentar levantou a suspeita de que as ameaças de morte, dirigidas contra alguns parlamentares, partiram de elementos da segurança.

Ontem, a votação eletrônica acusou, apenas, nove votos, oito deles da bancada da maioria e um (contra) de Dirceu Cardoso, que pediu a verificação de números, o quorum para aprovação de proposições é de 34 votos.

O senador Tancredo Neves admitiu, ontem, que têm sido registrados progressos nos entendimentos entre dirigentes dos partidos do Governo, e da Oposição, que poderão resultar no término da obstrução parlamentar. O presidente do PP estima que dentro de uma semana — a persistir o bom nível das conversações entre as lideranças parlamentares — as linhas gerais do Projeto de Reforma Eleitoral poderão ser revelados.

Para Tancredo, o Governo está cansado de conhecer as tendências do PDS, tem as suas próprias preferências e não há porque não revelar a estrutura básica de um projeto que diz respeito aos interesses de toda a classe política.